

DESAFIOS NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL SOB A ÓTICA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICA

Antonia Mauryane Lopes

Enfermeira. Docente efetiva da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: lopes_mauryane_lopes@hotmail.com

Introdução: O cuidado às pessoas com Doença Inflamatória Intestinal deve ser multiprofissional e focado na garantia da aplicabilidade dos princípios da integralidade, da equidade, da complexidade e da sensibilidade. Os desafios e as implicações assistenciais requerem, antes de tudo, conhecimento, análise e interpretação das múltiplas dimensões do processo saúde-doença. **Objetivo:** Refletir, sob a ótica da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, acerca dos desafios no cuidado às pessoas com Doença Inflamatória Intestinal. **Material e Método:** Estudo teórico-reflexivo fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, desenvolvido a partir da análise crítica da literatura científica sobre Doença Inflamatória Intestinal. Buscou-se estabelecer interfaces entre os desafios do cuidado e as necessidades humanas afetadas durante o processo de adoecimento. Realizou-se a leitura de artigos, dissertações, teses, manuais e consensos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sem recorte temporal ou de idioma. **Resultados e Discussão:** Os desafios sociodemográficos decorrentes do aumento da incidência da doença, das desigualdades socioeconômicas, do subdiagnóstico e do atraso terapêutico comprometem o acesso oportuno aos serviços de saúde, repercutindo no acesso igualitário ao cuidado. A Doença Inflamatória Intestinal está fortemente associada a fatores ambientais e socioeconômicos, reforçando a hipótese da higiene. Os desafios sociais relacionam-se às desigualdades na organização e na continuidade da assistência. A fragmentação do cuidado e o menor acesso a consultas especializadas e a terapias avançadas comprometem a segurança, a comunicação e a educação em saúde. No âmbito emocional, a elevada ocorrência de ansiedade e depressão influencia diretamente a atividade da doença. Quanto aos aspectos físicos, os sintomas da Doença Inflamatória Intestinal ativa, como perda de peso, alterações nutricionais, dor e mudanças no padrão de eliminação, afetam as necessidades psicobiológicas. Em contrapartida, a remissão da doença está associada à melhora da qualidade de vida. Os desafios organizacionais e formativos associam-se ao baixo letramento em saúde, às informações inadequadas disponíveis na internet, à insuficiente implementação de políticas públicas, às diferenças na oferta de serviços públicos e privados, à limitada capacitação profissional, à escassez de programas de pós-graduação multidisciplinares na área e às barreiras de acesso no Sistema Único de Saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, estratégias como autogestão, educação em saúde, gerenciamento de casos e programas de navegação de pacientes favorecem a autonomia, o empoderamento e a satisfação com o cuidado. **Conclusão:** Os desafios no cuidado às pessoas com Doença Inflamatória Intestinal envolvem a desigualdade no acesso aos serviços especializados, os aspectos físicos incapacitantes, as barreiras sociais que limitam o tratamento e os fatores psicológicos, como ansiedade e depressão. Reforça-se a necessidade de fortalecer as linhas de cuidado, ampliar o acesso aos serviços especializados e qualificar os profissionais da Atenção Primária à Saúde.

Descritores: Doença Inflamatória Intestinal, Enfermagem, Necessidades Humanas Básicas.